

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| E24   | <p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 4 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF<br/>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.<br/>Modo de acesso: World Wide Web.<br/>Inclui bibliografia<br/>ISBN 978-85-7247-868-7<br/>DOI 10.22533/at.ed.687192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas.<br/>I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### FORMAÇÃO CONTINUADA

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISCURSOS E REFLEXÕES INICIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO                         |           |
| Sebastiani Stamm Hirsh Brambilla<br>Jislaine da Luz<br>Sílvia Cândida de Oliveira Dill  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6871923121</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>14</b> |
| FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM SANTANA DO IPANEMA: EXPERIÊNCIAS EM FOCO  |           |
| Wellyngton Chaves Monteiro da Silva<br>Lanielle Ramos da Silva<br>Maciane Rodrigues Feitosa<br>Miriane Rodrigues Feitosa<br>Rayane Souza Araújo |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6871923122</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>24</b> |
| FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: AS “EVIDÊNCIAS” DA GLOBALIZAÇÃO EM DOCUMENTOS DO BANCO MUNDIAL  |           |
| Julio Antonio Moreto  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6871923123</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>39</b> |
| O OLHAR DOS FORMADORES A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA  |           |
| Waléria de Jesus Barbosa Soares<br>Carlos André Bogéa Pereira   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6871923124</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>49</b> |
| POSSIBILIDADES E LIMITES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA <i>ONLINE</i> DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA  |           |
| Wilson Teixeira da Silva<br>Daise Lago Pereira Souto  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6871923125</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>60</b> |
| BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ESPAÇOS, TEMPOS E SABERES  |           |
| Everaldo Dias Matteus   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6871923126</b>  |           |

## FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....  | <b>70</b>  |
| A ESCOLA ATUAL E A RESPONSABILIDADE DA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO E SOCIAL  |            |
| Eber Silva Ostemberg   |            |
| DOI 10.22533/at.ed.6871923127  |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....  | <b>81</b>  |
| 50 ANOS DE MOBRL EM SANTOS: A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O GOVERNO MILITAR                      |            |
| Thalita Di Bella Costa Monteiro  |            |
| DOI 10.22533/at.ed.6871923128  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....  | <b>95</b>  |
| A AUTONOMIA COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA                                       |            |
| Max Augusto Franco Pereira   |            |
| Henrique Nou Schneider   |            |
| DOI 10.22533/at.ed.6871923129  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....   | <b>108</b> |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE                          |            |
| Dagmar Braga de Oliveira   |            |
| José Elyton Batista dos Santos   |            |
| Manoel Messias Santos Alves  |            |
| Bruno Meneses Rodrigues  |            |
| Willian Lima Santos  |            |
| DOI 10.22533/at.ed.68719231210   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....   | <b>115</b> |
| ENTRE O POPULAR E O FORMAL: DESAFIOS DO PROJETO TECENDO A CIDADANIA NO CAMPO - PRONERA EJA                               |            |
| Cláudia Valéria de Assis Dansa   |            |
| Joice Marielle da Costa Moreira  |            |
| DOI 10.22533/at.ed.68719231211   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....   | <b>129</b> |
| OS DIREITOS HUMANOS COMO ELEMENTO TRANSDISCIPLINAR DOS CURRÍCULOS JURÍDICOS: A BUSCA DE UMA FORMAÇÃO VOLTADA À CIDADANIA |            |
| Lana Lisiêr de Lima Palmeira   |            |
| DOI 10.22533/at.ed.68719231212   |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....   | <b>135</b> |
| QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO FORMAÇÃO HUMANA E A SUPERVISÃO EDUCACIONAL: UM PENSAR E UM FAZER EM CONSTRUÇÃO |            |
| Sandra Cristina Tomaz  |            |
| Margarida Montejano da Silva   |            |
| Charles Durães Leite   |            |
| DOI 10.22533/at.ed.68719231213   |            |



## FORMAÇÃO DOCENTE

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....   | <b>147</b> |
| A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA UFPI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CURRÍCULO VIGENTE E DO ANO 2000  |            |
| Antonia Dalva França de Carvalho<br>Lya Raquel Oliveira dos Santos   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.68719231214</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....   | <b>158</b> |
| ANÁLISE DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ÊNFASE NA PROBLEMATIZAÇÃO  |            |
| Tatiane da Silva Santos<br>Joanna Angélica Melo de Andrade<br>Divanizia do Nascimento Souza  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.68719231215</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....   | <b>170</b> |
| AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA E FORMATIVA  |            |
| Anaína Souza Santana<br>Maria Aparecida Antunes Moreira  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.68719231216</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....   | <b>181</b> |
| INTEGRANDO TIC E PRÁTICAS DE PESQUISA – ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA WEBQUEST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES   |            |
| Melise Peruchini<br>Karla Marques da Rocha   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.68719231217</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....   | <b>194</b> |
| MOVIMENTO DE RECONFIGURAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DE FORMADORES NA ACIDES E OS SABERES MOBILIZADOS NO ENSINO POLICIAL MILITAR: LIMITES E POSSIBILIDADES |            |
| Benôni Cavalcanti Pereira<br>Kátia Maria da Cruz Ramos<br>Ivanildo Cesar Torres de Medeiros  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.68719231218</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....   | <b>208</b> |
| O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SEGUNDO A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE DARWIN: FORMAÇÃO DE PROFESSORES  |            |
| Vanessa Minuzzi Bidinoto<br>Maria Guiomar Carneiro Tommasiello   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.68719231219</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....   | <b>219</b> |
| O POSICIONAMENTO DOS ACADÊMICOS ACERCA DA FRAGMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO NO CEFD/UFMS E AS POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO AMPLIADA                                     |            |
| Adelina Lorensi Prietto<br>Gabriel Vielmo Gomes<br>Gilmar Belitz Pereira Junior  |            |

Gislei José Scapin  
Maristela da Silva Souza  
DOI 10.22533/at.ed.68719231220

**CAPÍTULO 21 ..... 230**

PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lucinara Bastiani Corrêa  
Juliana Mezzomo Cantarelli  
Michele Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68719231221

**LEITURA E EDUCAÇÃO**

**CAPÍTULO 22 ..... 239**

O TEMPO VOA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE UMA RADIONOVELA

Luiza Rorato de Oliveira  
Caroline Valente Comassetto  
Rosana Cabral Zucolo

DOI 10.22533/at.ed.68719231222

**CAPÍTULO 23 ..... 248**

LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: REFLETINDO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Marina Mercado Soares Gaúna  
Karla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.68719231223

**CAPÍTULO 24 ..... 263**

EDUCOMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL NA ESCOLA DESEMBARGADOR MILTON ARMANDO POMPEU DE BARROS EM COLÍDER – MATO GROSSO

Leandro José do Nascimento  
Adriano Eulálio Araújo  
Maria José Basso Marques  
Regina Uemoto Maciel Martins

DOI 10.22533/at.ed.68719231224

**CAPÍTULO 25 ..... 273**

AS ATRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SOB A EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Sandra Andrea Souza Rodrigues  
Suely Cristina Silva Souza  
Cosme dos Santos Montalvão

DOI 10.22533/at.ed.68719231225

**CAPÍTULO 26 ..... 284**

A LEITURA DE LEITE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Simone de Souza Silva  
Márcia da Silva Lima Luna

DOI 10.22533/at.ed.68719231226

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 27</b> .....   | <b>295</b> |
| BOLIN (BOLETIM LINGUÍSTICO E LITERÁRIO): UM JORNAL ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA DESENVOLVIDO EM 2014 |            |
| <a href="#">Josimar Gonçalves Ribeiro</a>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.68719231227</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 28</b> .....   | <b>307</b> |
| MEMÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE   |            |
| <a href="#">Maurecilde Lemes da Silva Santana</a>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.68719231228</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 29</b> .....   | <b>320</b> |
| O USO DA LINGUAGEM LOGO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA   |            |
| <a href="#">Jefferson Felipe Albuquerque Cavalcante</a>  |            |
| <a href="#">Vanio Fragoso de Melo</a>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.68719231229</b>  |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....   | <b>327</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....  | <b>328</b> |



## BOLIN (BOLETIM LINGUÍSTICO E LITERÁRIO): UM JORNAL ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA DESENVOLVIDO EM 2014

*Data de aceite: 09/12/2018*

**Josimar Gonçalves Ribeiro**

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
– Campus Rio Pomba, Núcleo de Ciências da  
Linguagem do Departamento Acadêmico de  
Educação, Rio Pomba, Minas Gerais

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo desenvolver a habilidade leitora de discentes com problemas de desempenho na área da leitura. Para alcançar este objetivo investigou-se o sentido criado para a leitura, após a participação no jornal. A pesquisa propôs o uso de um jornal escolar intitulado Bolin (Boletim Linguístico Literário) como recurso didático para incentivar a leitura literária dos estudantes. Os sujeitos envolvidos foram alunos matriculados nos 2º anos de Florestas e Informática dos cursos do Ensino Médio Técnico Integrado do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba no ano de 2014. A metodologia utilizada se inseriu no conceito da pesquisa qualitativa. Ela apresentou abordagens da pesquisa-ação com a finalidade de orientar a prática. Na análise dos dados foram usadas as concepções de categoria consoante Kuenzer (1998) e as concepções sobre o suporte conforme Chartier (1999) e Marcuschi (2008). A

conclusão demonstra a dinamização do suporte jornal para formação leitora e melhoramento da escrita. A proposta de utilização de um jornal como estratégia pedagógica parte do desejo de ir em direção a outros meios para a mediação do ensino-aprendizagem da língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bolin, formação do leitor, leitura.

**BOLIN (LINGUISTIC AND LITERACY JOURNAL): A JOURNAL AT THE FEDERAL INSTITUTE OF THE SOUTHEAST OF MINAS GERAIS- RIO POMBA CAMPUS DEVELOPED IN 2014**

**ABSTRACT:** This study aimed to develop the reading ability of students with reading performance problems. To reach these goals, we investigated the meaning created for reading, after participation in the journal. The research proposed the use of a school journal entitled Bolin (Literary Linguistic Journal) as a teaching resource to encourage literary reading of students. The subjects involved were students enrolled in the 2nd year of Forestry and Informatics courses of the Integrated Technical High School at the Federal Institute of the Southeast of Minas Gerais - Rio Pomba Campus

in 2014. The methodology used was inserted in the concept of qualitative research. It presented approaches to action research to guide practice. In the data analysis were used the concepts of category according to Kuenzer (1998), and concepts of Support according to Chartier (1999) and Marcuschi (2008). The conclusion demonstrates the dynamism of the support journal for reading training and writing improvement. The proposal to use a journal as a pedagogical strategy starts from the desire to move towards other means for mediation of language teaching and learning.

**KEYWORDS:** Bolin; formation of the reader; reading.

## 1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui descrita aborda um jornal escolar intitulado Bolin (Boletim Linguístico e Literário) como estratégia pedagógica de incentivo à leitura no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba. Essa sugestão pedagógica busca desenvolver a habilidade leitora dos discentes envolvidos no projeto.

O objetivo geral desta pesquisa é desenvolver a habilidade leitora de discentes com problemas de desempenho na área da leitura. Os específicos deste estudo são: Utilizar o suporte jornal como instrumento de formação leitora; Conduzir o olhar dos alunos das turmas envolvidas do IFSEMG-RP para obras literárias.

A escolha do suporte jornal se justifica por ser um instrumento estimulador de fazeres. Por ele, há a possibilidade: de promover a formação leitora; configurar o objeto jornal no formato a que se deseja; desenvolver o letramento; além de outras ações revigoradoras para o ensino e aprendizagem.

Em virtude dessas características mencionadas, esta pesquisa utilizou o suporte jornal como instrumento de formação leitora. A questão norteadora deste trabalho consiste em saber: qual o sentido criado para a leitura, após a participação no jornal escolar Bolin (Boletim Linguístico e Literário)? Associada a esta, surge a seguinte pergunta: De que maneira a participação no jornal escolar Bolin auxiliou na aprendizagem?

O problema gerador deste estudo reafirmou-se no nível de leitura que os jovens estudantes dos 2º anos das turmas de Florestas e Informática em 2014 do Ensino Médio Técnico Integrado IFSEMG – RP demonstraram. O cenário selecionado justifica-se por conhecimento da realidade e possibilidade de intervenção, da pesquisadora que é professora de Língua Portuguesa da instituição.

Para realização da investigação, foram utilizados procedimentos de natureza qualitativa da Linguística Aplicada na área da Educação, com o manuseio de instrumentos como: relatórios e registro da experiência de campo. Para diagnosticar o fato, a fim de compreender e explicar os efeitos (CHIZZOTTI, 2014) utilizar-se-ão

características da pesquisa-ação. Ademais, na análise foram aplicados os conceitos de categoria consoante Kuenzer (1998), e concepções sobre o suporte conforme Chartier (1999) e Marcuschi (2008). Associado a isso, busca-se-á entender a recriação do significado da leitura surgida da prática pedagógica que usa o jornal escolar Bolin como meio de promoção da leitura.

Assim, o presente texto se inicia pela descrição da instituição receptora da proposta, bem como das turmas envolvidas no projeto; a seguir, serão apresentados os fundamentos teóricos que servirão de sustentação para o alcance do objetivo da pesquisa e ao final, demonstrar-se-á um histórico com a respectiva análise das informações coletadas. Ademais, finaliza-se com as conclusões de viabilização da proposta como estratégia pedagógica para motivação de formação de leitores tanto na instituição em questão, bem como quiçá, a aplicação em outros estabelecimentos de ensino.

## **2 | O INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA**

Em 1956, JK estabeleceu a construção de escolas agrícolas profissionalizantes que de 12, saltaram para 24 por todo o território brasileiro com o objetivo de oferecer cursos de “formação, continuação e aperfeiçoamento” (CAPPELLE, 2006, p. 60).

O público alvo dessas escolas seriam os operários agrícolas para aprender novas técnicas na terra e “aumentar a oferta de gêneros alimentícios básicos” (RODRIGUES *apud* CAPPELLE, 2006, p. 64-69). Em contrapartida, a instituição teria como função a modernização das práticas rurais, ampliação da produção e retenção do êxodo rural.

Dessa forma, em 1956 foi criada a Escola Agrícola de Rio Pomba subordinada ao Ministério da Agricultura pelo Decreto de Lei n. 3.092/56, publicado no Diário Oficial da União em 1957, e inaugurada em 1962. Esta se instalou no território pertencente ao Departamento Nacional de Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas localizada no bairro Lindo Vale na cidade de Rio Pomba.

A função da instituição era ministrar cursos previstos na Lei Orgânica do Ensino Agrícola (Decreto de Lei n. 9.613 de 20 de agosto de 1946), utilizando a metodologia escola-fazenda para assistir o meio rural. Esse ensino aliava aulas teóricas às práticas.

Atualmente, após muitas transformações tanto na estrutura física como também na parte organizacional do ensino, o estabelecimento se apresenta de acordo com o cadastro no MEC como Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSEMG)



campus Rio Pomba. Nele há: cursos técnicos presenciais e a distância: Ensino Médio Integrado, Concomitantes e Subsequentes; Graduação e Pós-Graduação Lato e *Stricto Sensu*.

No trecho seguinte, descrever-se-ão as características dos estudantes dos cursos técnicos integrados pertencentes às turmas inseridas no projeto.

### **3 | TURMAS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA, FLORESTAS E ALIMENTOS DE 2014**

O público majoritário de alunos vem de diversos lugares e de classes econômicas distintas. Aqueles, oriundos da zona rural, costumam apresentar dificuldades de aprendizagem, além de trazer pouca bagagem cultural. Ao compará-los com os discentes residentes das cidades, essa visão se contraria.

A partir disso, direciona-se o olhar para as turmas de 2014: 2º anos dos cursos técnicos em Florestas e Informática. Turmas através das quais se observa e analisa o posicionamento em relação à leitura, isto é, objeto desta pesquisa. Elas se compõem, em média, de 45 alunos pertencentes à faixa etária entre 15 e 20 anos.

Para saber o passado escolar dos discentes e as suas perspectivas para os cursos, realizaram-se diversas conversas a fim de saber das preferências de leitura das turmas em 2014. É justamente nessa altura desse caminho que será narrado o desabrochar de uma ideia construída em conjunto com a turma. Logo, na próxima seção serão revisitadas as teorias dos autores que se tornaram estrelas guias da presente investigação.

### **4 | A FORMAÇÃO DE LEITOR NAS TURMAS PARTICIPANTES DO PROJETO**

A leitura se apresenta como um caminho pelo qual passam informações que, associadas às experiências humanas, transformam-se em bem cultural pessoal, social e coletivo. Já o sentido de leitura para Petit (2009, p. 61) apresenta-se como: “[...] um meio para se ter acesso ao saber, aos conhecimentos formais e, sendo assim, pode[r] modificar as linhas de nosso destino escolar, profissional e social.”

Assim, retoma-se o objetivo descrito na introdução: o de sugerir uma prática que pudesse promover a habilidade leitora dos alunos das turmas que estavam sob responsabilidade da pesquisadora em 2014. Oferecer um instrumento que permitisse, segundo Petit (2009, p. 19): “[...] por meio da leitura [...] ajuda[r] a se construir, a imaginar outras possibilidades, a sonhar”.

A leitura apresenta outros fins como Freire (1999, p. 21) relata: “[...] a percepção crítica do que é cultura, pela compreensão da prática ou do trabalho

humano, transformador do mundo.” Para Chartier (1999, p. 77): “A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados.”

Com base nesses propósitos, o documento Brasil (2006, p. 7) expõe: “A formação de leitores autônomos envolve uma série de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo dos anos na e pela escola”.

E para alcançar essas mudanças, nos discentes-alvos deste estudo, o caminho começa pelo Letramento Literário, consoante Cosson (2014), texto que será visitado na próxima seção.

## **5 | O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO SUGESTÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

O letramento literário proposto por Cosson (2014,) é definido como um percurso que direciona a: [...] ir além da simples leitura [...]. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, [...] nos fornece, [...] os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem (COSSON, 2014, p. 30).

Este pensamento associado ao recurso didático do jornal escolar Bolin, para ser aplicado, seria necessário se assegurar em ações que pudessem embasar as etapas a serem executadas. Dessa forma, para a prática da tarefa buscou-se seguir duas teorias implantadas por Cosson (2014): o letramento literário e o círculo de leitura.

O letramento literário se justificou por haver semelhanças de objetivos: formar leitores literários; e o círculo de leitura foi a estratégia guia para a realização do objetivo. O formato do círculo possibilitou motivar os alunos para se permitirem ler outros textos diferentes daqueles que já havia tornado hábito.

Assim, o letramento literário, consoante Cosson (2014), segue três etapas no processo de Leitura: Antecipação (contato prévio com elementos exteriores ao texto); Decifração (contato com o conteúdo da narrativa), Interpretação (compreensão da história). Associado ao processo de leitura é realizado o círculo de leitura, encontro com a finalidade de compreender e debater sobre a leitura de um livro.

O método desenvolvido permitiu a chance de buscar mais estratégias para motivar a leitura. Essas duas estratégias auxiliaram na concretização da utilização de um jornalzinho escolar para divulgar o trabalho dos estudantes. Dessa maneira, serão conhecidas as características do suporte jornal, além de seus benefícios para o ensino-aprendizagem que serão esclarecidas na próxima segmentação.

## 6 | O JORNAL COMO SUPORTE DIVULGADOR NA FORMAÇÃO LEITORA

O suporte jornal se caracteriza em oferecer distintas formas de manifestação da linguagem. Ele oportuniza o “reconhecimento do valor da língua escrita como meio de informação e transmissão de cultura.” (BRASIL, 1998, p. 81).

Chartier (1999, p. 88) também comenta sobre o poder de “[...] transformação da leitura pelo suporte que a materializa, [...]” Para o autor, “a obra não é jamais a mesma quando inscrita em formas distintas, ela carrega, a cada vez, um outro significado.” (ibidem, p. 71).

De acordo com Marcuschi (2008, p. 174), o suporte é delimitado como: “[...] um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto.” São estruturados de três modos: “suporte é um lugar (físico ou virtual); tem formato específico; serve para fixar e mostrar o texto” (MARCUSCHI, 2008, p. 175).

Em conformidade com Marcuschi (2008), o suporte é capaz de interferir no discurso, tendo a especificidade comunicativa de postar os textos e torná-los acessíveis. A relação entre suporte e gênero é excêntrica, visto que ainda não foi estabelecida pelos pesquisadores, qual é o nível de articulação e envolvimento que um exerce sobre o outro.

Sustentado por essas informações, surge o jornalzinho escolar Bolin com a função de divulgar as composições (textos de diversos gêneros, como sinopses, entrevistas e outros) dos alunos (participantes do projeto Bolin) elaborados no ano de 2014.

Dado o exposto, projetar-se-á um histórico desde o início das ações incentivadoras da leitura até a constituição do Jornal Boletim Linguístico e Literário.

## 7 | O HISTÓRICO DO BOLETIM LINGUÍSTICO E LITERÁRIO (BOLIN)

Em 2014, as turmas ministradas pertenciam ao 2º ano do Ensino Médio Técnico Integrado: em Florestas e Informática. A meta era associar o currículo comum nacional com as tarefas de formação leitora.

Em 2014, o diário de campo foi registrado da seguinte forma:

Em fevereiro de 2014 - Delimitação do prazo de 30 dias para a leitura da obra Dom Casmurro de Machado de Assis.

Em março - Realizou-se um debate sobre a obra. Assistiu-se a minissérie Capitu, que foi televisionada pela emissora de televisão Globo. Promoveu um tribunal para julgar a questão da traição de Capitu. Posteriormente, surgiu a sugestão da utilização de um jornalzinho para publicar as melhores produções. Fez-se uma eleição para selecionar as produções que comporiam a 1ª edição do

jornal. Diagramou-se. Imprimiu e distribuiu no campus.

O jornal escolar Bolin do 2º bimestre seguiu as mesmas etapas do bimestre anterior, apenas tendo como diferencial a temática sobre a Lei Seca. Devido ao atraso do cumprimento do conteúdo exigido para o 1º semestre, o projeto foi encerrado no final deste.

Após essa descrição, foi possível visualizar os procedimentos percorridos ao longo dos anos de 2014. Na próxima seção, exibir-se-ão informações sobre a pesquisa.

## 8 | A PESQUISA

A pesquisa que se desvenda desde a primeira página deste trabalho se insere no conceito de pesquisa qualitativa, já que ela busca “interpretar o sentido” (CHIZZOTTI, 2014, p. 28) da leitura ofertado por um jornal escolar intitulado Bolin.

O estudo apresenta abordagens da pesquisa-ação com a finalidade de orientar a prática. Esta pesquisa capacita os sujeitos envolvidos (o aluno escritor e divulgador do seu próprio texto e os leitores) no processo de “compreender e transformar sua realidade” (CHIZZOTTI, 2014, p. 90).

Os outros atores da pesquisa foram os leitores, responsáveis por possibilitarem a reprodução. Eles se tornam relevantes no ato, como afirma Petit (2009, p. 28): “O leitor não é passivo, [...]”.

Desses leitores que se verificará a opinião sobre o jornal escolar Bolin. A pesquisa englobou duas turmas de 2014. Ao totalizar os indivíduos envolvidos no projeto, aproxima-se 80 estudantes, tomando por base 40 discentes em cada turma. Assim, aplicou-se um questionário para saber do perfil e preferências de leitura desses 80 estudantes. Os dados que serão exibidos nesta pesquisa compreendem em alguns relatórios preenchidos pelos alunos-autores que foram indicados como representantes das turmas e alguns depoimentos dos leitores do jornal escolar Bolin conseguidos por meio de uma enquete digital.

No próximo capítulo analisaremos os dados coletados que são oriundos dos relatórios dos alunos-autores e dos depoimentos retirados da enquete digital.

## 9 | ANÁLISE

Para o diagnóstico dos dados coletados, foi verificada a importância do suporte jornal para interpretar as informações. Esta estratégia de pesquisa se refere: “A ideia central é que o suporte não é neutro [...]. Mas ainda estão por ser discutidos a natureza e o alcance dessa interferência ou desse papel” (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

Chartier (1999) também relata o poder de interferência do suporte na leitura. Assim, a análise direcionará para a observação da influência do suporte no significado da leitura. Como afirma Marcuschi (idem): “Mesmo sem ter segurança a respeito da questão [...]”, se torna fundamental neste trabalho admitir que o jornal Bolin, influenciou no sentido construído para a leitura pelos alunos autores e leitores. Logo, esses dois autores foram utilizados na análise, porque Marcuschi associa o suporte com os gêneros textuais, e Chartier afirma que a leitura é modificada pelo suporte.

A análise feita em nível macro foi organizada pelas categorias metodológicas, e em nível micro, pelas categorias de conteúdo. Estas últimas são responsáveis para a elucidação das “relações, conceitos, formas de estruturação e organização” (ibidem, p. 66) oriundas de “recortes particulares” subordinadas ao objeto e objetivos da investigação. Como comenta Kuenzer (1998, p. 66), elas são “específicas para cada pesquisa”.

Ela será dividida em duas partes, contudo neste texto, serão exibidas um recorte do estudo devido à exigência de um número máximo de páginas. A primeira inclui os relatórios dos alunos-autores. Nela ocorrerá a decomposição das respostas para aprofundamento do conteúdo. A segunda exibirá as respostas dos leitores da enquete digital. Nesta se observará a opinião dos leitores em relação ao jornal.

Amparado por esses conceitos, é possível ver, a seguir, alguns enunciados dos alunos-autores. Esse demonstrativo foi elaborado tendo por base o relatório. Elas foram subdivididas em duas categorias que se relacionam diretamente com as questões que norteiam essa pesquisa: **Apropriação**: De que maneira a participação no jornal escolar Bolin auxiliou na aprendizagem? – Vale ressaltar que neste questionamento usou-se a denominação apropriação no lugar de aprendizagem por motivo de abrangência. – **Leitura**: Qual o sentido criado para a leitura, após a participação no jornal escolar Bolin?

## 10 | RELATÓRIOS DOS ALUNOS-AUTORES

Frente a estas explanações, mostram-se alguns dados que serão analisados.

### I – Categoria: Apropriação

Esta categoria mostra em que área do conhecimento o jornal escolar Bolin exerceu maior influência. Ela exhibe a ligação entre o suporte e o aprendizado na visão dos alunos-autores.

Os exemplos de enunciados a seguir, exibem as seguintes constatações:

**1-Helena**: “[...] aprendi a ler os textos de Machado com outros olhos com um olhar mais amplo e crítico [...]”. Houve a inter-relação entre o jornal e a leitura das



obras de Machado de Assis de uma maneira mais ampla e crítica.

2- **Marlene:** “[...] ler livros e ver filmes, ler livros e escutar músicas facilitam o aprendizado do assunto.” O jornal serviu como fonte diversificadora de gêneros textuais. E este fato propiciou a facilitação do aprendizado.

As respostas indicaram como uma estratégia pedagógica pode encurtar o trajeto entre o ensino e a aprendizagem. A utilização de um jornal comprovou que o docente deve buscar meios de facilitação para o aprendizado. E que quando esta postura é inserida, se obtém resultados eficazes. Segundo Chartier (1999, p. 91): “[...] desenvolve-se uma multiplicidade de abordagens da leitura.” Para possibilitar a ampliação da leitura de outros textos e usar a escrita culta.

## II - Categoria: Leitura

Esta categoria apresenta o sentido construído para a leitura pelos alunos autores, após a participação no jornal escolar Bolin. A significação encontrada representa a liberdade de criação e a democratização de recursos didáticos que conduzem à construção autônoma do aprendizado.

Os exemplos de sentidos, expostos a seguir, criados pelos alunos-autores (**Raiane:** motivadora; **Milenna:** mediadora entre outras) comprovam o relacionamento bem-sucedido entre a leitura e o suporte. A construção de significado ocorre quando o indivíduo alcança a interpretação. De acordo com Chartier (1999, p. 152): “O texto implica significações que cada leitor constrói a partir de seus próprios códigos de leitura, quando ele recebe ou se apropria desse texto de forma determinada.”

## 11 | DEPOIMENTOS DOS LEITORES

Nesta parte analisar-se-ão algumas respostas dos leitores que foram extraídas de uma enquete digital. O público alvo foi de 16 leitores do jornal escolar Bolin. Destes sujeitos, 5 são professores; 6 alunos e 5 técnicos (funcionários efetivos responsáveis pela administração da instituição como: departamentos pessoal, entre outros). Houve diversificação de indivíduos a fim de ampliar a perspectiva da pesquisa. A questão aplicada foi: Você gostou de ler o jornal escolar Bolin? Por quê?

Para analisar as sentenças, esta pesquisa utilizou o estudo de Chartier (1999, p. 88) que associa “[...] a transformação da leitura pelo suporte que a materializa.”. A fim de haver sensatez entre as análises.

Os professores gostaram de ler o jornal escolar Bolin. Contudo, fizeram sugestões a fim de expandir os assuntos num formato interdisciplinar. Esta afirmação se enquadra com a concepção de multiplicidade de abordagens da leitura segundo Chartier (1999, p. 91) que comenta: “[...] há esta multiplicidade de modelos, de

práticas, de competências, [...]”.

Os técnicos também gostaram da ideia do jornal, mas não do formato educacional. Para eles, o jornal deveria ter seu modelo tradicional. A revelação refere-se à explanação de Chartier(1999, p.91-92): “Cada leitor, para cada uma de suas leituras, em cada circunstâncias, é singular.”

Em relação aos discentes, de um total de seis participações na enquete, quatro gostaram e dois não. Nesta constatação ocorreu segundo Chartier (ibidem, p.94) “[...] um conflito de civilidade [...] reveladoras da posição desigual de uns e outros [...]” Os alunos que não gostaram, expressaram negação em ler produções dos colegas.

De acordo com as categorias metodológicas segundo Kuenzer (1998), o jornal escolar Bolin se tornou um instrumento de mediação entre o indivíduo e a leitura. Visto que a mediação possibilita, segundo Kuenzer (1998, p. 65) “[...] poder estudar o conjunto das relações que estabelece com os demais fenômenos e com a totalidade.”

No que concerne à totalidade, conforme Kuenzer (1998, p. 64), implica “na concepção da realidade enquanto um todo em processo dinâmico de estruturação e de autocriação, onde os fatos podem ser racionalmente compreendidos a partir do lugar que ocupam na totalidade [...]”. Este suporte oportunizou a interação entre autores, leitores, teorias, estratégias e a busca da ressignificação da leitura.

## 12 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do jornal escolar Bolin implantado no IFSEMG-RP teve como objetivo desenvolver a habilidade leitora dos discentes com problemas de desempenho na área da leitura. Os sujeitos envolvidos foram estudantes das turmas dos 2º anos de Florestas e Informática.

A prática compreendeu em utilizar o suporte jornal como instrumento mediador entre o aluno e a leitura. Este jornal se sustentou no trabalho discente, onde os sujeitos produziram seus conhecimentos por meio de estudo, de pesquisa, de acesso à tecnologia e de escrita. Esse suporte ainda foi capaz de promover o contanto entre o indivíduo, os clássicos literários e o mundo jornalístico, além de assegurar a proposta de formar leitores. Essas confirmações remetem ao objetivo específico em: Utilizar o suporte jornal como instrumento de formação leitora.

O resultado surgido da análise dos relatórios e da enquete demonstrou perspectivas diferenciadas a respeito do suporte jornal escolar Bolin. A proposta de formação leitora demonstrou: motivação para leitura literária; expansão do hábito de ler e associação da leitura à escrita. Estes últimos defenderam a premissa de que

quanto maior a leitura, melhor a escrita. Os leitores trouxeram visões complexas sobre o jornal, porque de 16 entrevistados, 9 gostaram do jornal, 7 discordaram da configuração do suporte. E para os leitores-discentes não existe credibilidade na eficiência de escrita de seus colegas. Logo, a proposta atingiu ao objetivo geral de formar leitores, mesmo com algumas visões adversas.

Concluiu-se que o prisma desta investigação não foi indicar a solução para o problema da leitura que se instala em nossa sociedade. E sim, apontar uma forma de se trabalhar. Uma maneira permissiva em três fatores: a) a de se incluir a literatura para auxiliar o jornal; b) a de deixar o fazer discente fruir; c) a de impulsionar a autonomia discente, permitindo a autoria.

Em suma, o resultado demonstrado neste estudo, é de que o docente deve permitir que o discente seja o coautor da aceção da leitura. Então, quem sabe dessa forma, ele consiga desobstruir a passagem do medo e dos significantes que encarceram o conceito de leitura. E assim formar leitores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 3.092 de 29 de dezembro de 1956.** Cria a Escola Agrícola de Rio Pomba, no Estado de Minas Gerais, e dá outras providências. Diário Oficial de 02 de janeiro de 1957. Disponível em: <<http://bit.ly/2gcseUw>>. Acesso em: 30 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.095 de 24 de abril de 2007.** Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Publicado no Diário Oficial da União de 25 de abril de 2007. Disponível em: <<http://bit.ly/2h1ghg2>>. Acesso em: 30 out. 2016.

CAPPELLE, Rosana Vidigal Santiago. **Por entre memórias e arquivos, interpretações e teceduras: um mergulho no passado do Centro Federal de Educação Tecnologia de Rio Pomba/MG.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <<http://bit.ly/2h2gulh>>. Acesso em 03 jul. 2015.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. **Letramento literário: teoria e prática.** 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século.** Petrópolis: Vozes, 1998. p. 55-75.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros. In: MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **DLCV: Língua, Linguística e Literatura.** João Pessoa: Idéia, 2003.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PETIT, Michéle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** Trad. Celina Olga de Souza. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem Colaborativa 95

Autonomia 10, 22, 61, 69, 75, 85, 86, 95, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 111, 112, 143, 144, 156, 166, 167, 173, 176, 180, 183, 191, 192, 198, 233, 265, 285, 287, 305, 311

Avaliação 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 56, 57, 58, 74, 102, 104, 105, 136, 139, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 160, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 187, 192, 271, 327

### B

Banco Mundial 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

### C

Cefapro 1, 2, 7, 12, 49

Contemporaneidade 20, 68, 104, 108, 109, 111, 114, 264

Currículo 11, 14, 15, 40, 42, 62, 68, 70, 75, 76, 77, 79, 80, 124, 136, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 167, 190, 223, 225, 226, 229, 300

Currículo escolar 14, 42, 62, 167, 190, 223

Currículo questionador 70

### D

Documentários 158, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 266, 272

### E

EaD Online 49, 50

Educação Física 72, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Inclusiva 230, 231, 232

Educação Integral 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69

Ensino de Ciências e Biologia 208

Ensino de matemática 49

Evolução Biológica 208, 211, 212, 213, 215, 216, 218

### F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 74, 75, 78, 79, 82, 90, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 245, 246, 249, 250, 261, 263, 264, 272, 276, 279, 282, 284, 285, 286, 287,



290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 304, 307, 308, 310, 311, 312, 317, 318, 319, 325, 327

Formação Continuada 1, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 47, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 99, 145, 191, 192, 290

Formação Continuada de Professores 1, 4, 6, 14, 15, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 53, 57, 58, 191, 192, 290

Formação de professores 14, 18, 22, 30, 31, 32, 33, 36, 50, 55, 57, 59, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 169, 181, 182, 185, 191, 208, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 261, 282, 318, 327

Formação docente 7, 31, 63, 66, 148, 158, 159, 160, 162, 165, 168, 201, 307

Formação do professor de Matemática 147

Formação humana 4, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 183, 223, 225, 226, 227, 229, 292

## G

Globalização 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 38, 168, 222, 250, 261

## H

Histórico da educação 70, 163

## I

Inovação Pedagógica 12, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 105

Interdisciplinaridade 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 198, 276

## L

Licenciatura 14, 20, 21, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 211, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 234, 327

## M

Matemática 16, 23, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 108, 123, 137, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 167, 254, 321, 322, 325, 326

Metodologias educacionais 70

## P

Papel do educador 70, 75

Planejamento 1, 2, 3, 9, 13, 34, 36, 50, 55, 57, 97, 99, 100, 104, 143, 168, 185, 187, 189, 190, 203, 204, 275, 284, 288, 289, 325, 327

Políticas públicas em educação 14

PPC 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Prática enquanto componente curricular 230

Práticas avaliativas 39, 43, 44, 170, 171, 174, 176, 177, 179

Práticas de pesquisa 181, 182, 186, 191, 193

Problematização 10, 52, 66, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 192, 255  
Programa Mais Educação 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69

## Q

Qualidade social da educação 135, 139, 140, 143, 145

## R

Reflexão 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 21, 43, 52, 65, 75, 77, 78, 108, 109, 111, 114, 118, 121, 123, 144, 148, 156, 161, 165, 170, 175, 178, 184, 189, 190, 191, 198, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 234, 237, 248, 249, 250, 251, 258, 260, 264, 266, 271, 278, 286, 307, 308, 314, 317, 318, 325  
Responsabilidade na educação 70

## S

Significados 170, 174, 175, 176, 179, 217, 251, 254, 255, 256, 286, 288, 299, 309, 314

Sujeito crítico 17, 71, 108, 109, 110, 114

Supervisão educacional 135, 142

## T

Tecnologias Digitais 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 95, 98, 99, 103, 104, 106, 268

Trabalho docente 14, 20, 25, 31, 47, 152

## W

Webquest 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

